



Handwritten signature in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FLOR

-----Mandato 2013/2017-----

ATA NÚMERO DEZOITO

Aos cinco dias do mês de Dezembro, do ano de dois mil e dezasseis reuniu, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Vila Flor, sob a presidência de Artur Guilherme Gonçalves Vaz Pimentel, coadjuvado por Abílio Batista Maia Evaristo, 1.º Secretário e por Maria da Assunção Gouveia Bártolo Matias, 2.ª Secretária. -----

Estiveram presentes os seguintes Deputados Municipais: -----

Artur Manuel Pires; Berta Augusta Teixeira Vilhena Carneiro de Carvalho; João Carlos Alves Valério; Joni Micael Bento Ledo; Hernani Joaquim Vilares Teixeira; Maria Isabel da Costa Nunes Cardoso Castro Oliveira; José Albino Prodêncio. -----

Faltaram, justificadamente: Catarina Maria Mendes de Albuquerque Rodrigues Pizarro de Castro, Frederico de Sousa Guedes e Silva, Pedro Alexandre Moraes dos Santos, Paulo José Gomes Monteiro Praça. -----

A Deputada Carla Maria Silva Leite comunicou, antecipadamente, à Mesa a sua não comparência à AM por motivos de ordem profissional e informou, ao abrigo do n.º 1 do Art.º 6.º e do n.º 1 do Art.º 9.º do Regimento da AM, da sua substituição pelo elemento a seguir da sua lista – Pedro Nuno Esteves de Moraes Campilho que, também, informou da impossibilidade de comparecer. Indicou para sua substituição o elemento a seguir na lista – André Marcelino Garcia Ferreira que compareceu à sessão.

Estiveram, também, presentes os seguintes Presidentes de Junta: -----

Maria Isabel Fernandes Videira Gomes; Manuel António Prazeres Madureira; Tiago José Felizardo; Armindo António Olmo; José Carmino Videira Azevedo; José Luís Teixeira de Almeida; João Jorge Gouveia Garcia; André Alberto Silva Freixo; Fernando Amílcar dos Santos Passeira; Natércia da Conceição Silva Fernandes; Alexandra Isabel Mesquita Araújo.-----

O Presidente da Junta de Freguesia de Candoso - Joaquim Filipe Frutuoso Correia, foi legalmente substituído pela Tesoureira da Junta de Freguesia – Fernanda Neri Tabuada.-----

O Presidente da Junta de Freguesia de Roios - António João Barros Rodrigues, foi legalmente substituído pelo Tesoureiro da Junta de Freguesia – Jorge Moraes Frutuoso.

O Presidente da Junta da União de Freguesias de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas - Bruno Augusto Pintinha Maia Evaristo, foi legalmente substituído pela Tesoureira da Junta de Freguesia- Mariana Marques. -----

O Órgão Executivo esteve representado por: -----

Fernando Francisco Teixeira de Barros, Presidente da CMVF. -----

Quintino Augusto Pimentel Gonçalves, Vice – Presidente da CMVF. -----

Gracinda de Fátima Fraga Carvalho Peixoto, Vereadora do PS. -----

Fernando Filipe de Almeida, Vereador da Coligação PPD-PSD/CDS-PP. -----

Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, Vereador da Coligação PPD-PSD/CDS-PP.

Constatada a existência de *quórum*, o Presidente da Assembleia declarou aberta a 17.^a Reunião Ordinária da Assembleia Municipal de Vila Flor. -----

INTERVENÇÕES DO PÚBLICO -----

A Munícipe Maria João, referiu que o assunto que a trouxe à AM tem a ver com aquilo que considera ser uma discriminação. Há 15 anos que trava uma batalha com a CMVF para que o caminho público que serve a sua propriedade lhe seja composto e há três anos que não tem qualquer tipo de manutenção. Reparou, entretanto, que outros caminhos que não têm a importância sócio económica do seu são compostos. Gostaria de saber o porquê dessa discriminação e que refletissem sobre o número de pessoas que trabalham na sua empresa e sobre o número de estrangeiros que anualmente recebe. -----

O Município João Carlos Gonçalves, disse trazer um louvor e uma crítica ao Executivo Municipal. -----

Louvou a ampliação da via pedonal que vai desde Vila Flor à Barragem do Peneireiro. Registou, com agrado, a pequena obra e espera que continue a bom ritmo e que se lhe dê continuidade, sem se andar aos “ziguezagues”. Considera que se houver algum problema no futuro e se por alguma razão alguém não queira ceder às pretensões do Executivo, e de Vila Flor, a CMVF deverá chamar as pessoas, demonstrar-lhe o interesse da obra e caso não seja suficiente deverá avançar, após duas ou três tentativas, para a expropriação. -----

A crítica que fez estava relacionada com o estado de degradação em que se encontra a antiga Escola Primária n.º 2. Estudou lá e por isso considera que se deveria respeitar o local e todos os que por lá passaram através de um melhoramento do espaço. -----

Referiu-se ao Orçamento e manifestou a opinião de que não interessa ter um documento muito grande, com grandes obras, mas o que interessa é que seja pequenino, com poucas rubricas mas credível. -----

O Presidente da AMVF, disse, sobre a questão do Orçamento, que atualmente esses documentos são feitos de forma diferente. As obras, mesmo que não sejam feitas, têm que lá constar e estar lançadas em orçamento, pois muitas dependem de verbas Europeias que caso não estejam orçamentadas não podem ser feitas. Trata-se de um planeamento das questões. -----

O Presidente da CMVF, sobre o assunto trazido pela Dr.^a Maria João esclareceu tratar-se de um caminho público que serve essencialmente uma Unidade Hoteleira. Esse caminho já teve intervenções da CM de Alfandega da Fé e da CMVF e ainda não há muito tempo sofreu outras intervenções. Disse compreender que essas, aos olhos da Munícipe, podem não ter muita importância e não serem as suficientes, mas tiveram alguma extensão. No entanto, não aceita a ideia da discriminação, pois sempre aceitou a necessidade de se fazer esse caminho e melhorá-lo, mas tem faltado a oportunidade. Todos os caminhos que a CMVF tem arranjado, fá-lo por ser necessário e muitos deles por serem sinalizados pelos seus Presidentes de Junta. -----

Ao Município Gonçalves, respondeu que a via pedonal, apesar de se tratar de uma pequena obra, tem um valor considerável, aproximadamente 133 mil euros. Acrescentou que a sua realização só foi possível porque houve diálogo com os proprietários. Irá agradecer, por escrito, aos proprietários pois cederam gratuitamente o terreno para a obra, por, também, a considerarem importante para o desenvolvimento de Vila Flor. Explicou que a ciclovia, depois da Rotunda das Árvores, continua do lado direito pois, do lado esquerdo, existem dois furos de água junto à

estrada e porque, também é intenção da CMVF, futuramente, ligar aquele trajeto à variante junto à "Quinta da Pereira". Por esses motivos, a ciclovia, a determinada altura do trajeto, terá que passar para o lado esquerdo, não por uma questão de "zigzague" mas pelos motivos que enunciou. Dessa obra, também faz parte a construção de um muro junto à ETAR. -----

Relativamente à Escola n.º 2 degradada, referiu ser intenção da CMVF transformar aquela infraestrutura no Arquivo Municipal. Ainda não se avançou com o processo porque quando começarem as obras do Pólo Escolar será necessário deslocar o Jardim de Infância que se encontra nesses terrenos para a antiga Escola Primária n.º 2. A escola já está a ser reparada interiormente precisamente para poder acolher esses alunos. -----

Sobre o Orçamento, referiu que o Presidente da AMVF já respondeu a grande parte da questão. No entanto, quis acrescentar que as rubricas têm que estar abertas e cabimentadas. O documento poderá ter crescido, não por questões eleitorais, mas porque os Fundos Comunitários começaram a ficar abertos e deu como exemplo as obras previstas para o Pólo Escolar e Escola Secundária, bem como para a regeneração urbana. Trata-se de uma gestão financeira e organização, que a CMVF sempre teve, para que as obras possam ser conseguidas. -----

O Município João Carlos Gonçalves, disse não concordar com a questão da ciclovia "andar de um lado para o outro" e que se assim fosse retiraria o voto de louvor que inicialmente havia dado. Em sua opinião, a ciclovia deveria ser sempre do mesmo lado, até por uma questão de coerência e de poder ser utilizada por pessoas com mobilidade reduzida e/ou deficiência. -----

A Município Maria João, acrescentou estar longe de pensar que estaria a ser discriminada, muito menos pelas Juntas de Freguesia que lhe dizem respeito, uma vez que a sua propriedade se encontra numa "zona cinzenta" que é servida por dois Concelhos: Vila Flor e Alfândega da Fé. No que toca a Alfândega da Fé, nunca sentiu qualquer tipo de discriminação e o que está composto no referido caminho foi feito por esse Município. Os 200 metros que pertencem ao Concelho de Vila Flor, tem sido a JF de Assares, que com todo o empenho, tem tentado solucionar o problema. Sublinhou o facto de não se tratar de uma casa particular, mas de uma empresa que serve muita gente, situação para a qual deveriam ter uma sensibilidade diferente. Há 15 anos que anda nestas *démarches* e continua a não saber para quando poderá ter um caminho em condições, tendo em conta que a última intervenção que lá fizeram foi vergonhosa. -----

O Presidente da CMVF, referiu que em democracia existe espaço para diversas opiniões e aceita o facto de haver quem pense de forma diferente da sua. Explicou, sobre a ciclovia, que a passagem de um lado para o outro não é complicada, pois é comum existirem de ambos os lados e as pessoas circulam facilmente nelas. Existirão rampas e a devida segurança para que possam ser utilizadas por pessoas portadoras de deficiência. As condições que estão a ser criadas são muito melhores e irá aproximar Vila Flor à zona do Peneireiro com condições espetaculares e louvou a atitude dos proprietários que, de forma gratuita, cederam o terreno. -----

À Dr.ª Maria João, explicou que falou em discriminação em resposta à sua primeira intervenção e nunca houve, ou haverá essa intenção. Pensa que sempre houve, por parte da CMVF, boa vontade para solucionar o problema, apesar de até ao momento ainda não ter sido possível fazê-lo. Concordou com o facto de o caminho necessitar de

ser pavimentado e terá que se arranjar oportunidade para se fazer e informou que já o tentou candidatar várias vezes quando ainda havia “caminhos rurais”. -----

-----**PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

EMISSIONE DE VOTOS DE CONGRATULAÇÃO, SAUDAÇÃO, PROTESTO OU PESAR. -----

Nada a registrar. -----

RECOMENDAÇÕES OU MOÇÕES DE INTERESSE MUNICIPAL RELEVANTE E URGENTE, DESDE QUE PELA SUA OPORTUNIDADE NÃO POSSAM TRANSITAR PARA UMA PRÓXIMA REUNIÃO. -----

VOTAÇÃO -----

O Presidente da AMVF, informou existir uma proposta aberta, enviada pela CMVF, que leu e colocou à discussão da AMVF sobre a comemoração dos 40 anos das primeiras eleições autárquicas. -----

O Presidente da CMVF, explicou que a proposta surgiu no âmbito das “Comemorações dos 40 anos do Poder Local”, proposta pela ANMP. Disse saber que há vários Municípios que vão comemorar a data e a CMVF não quis deixar passar essa efeméride sem propor à AMVF uma comemoração. É de opinião que as comemorações deverão reunir o maior consenso possível e gostaria que a AMVF fizesse uma reflexão sobre a questão do poder democrático ter 40 anos, mas existir um período, de 1974 a 1976, que foi fundamental e que não é aí contemplado. Disse que gostaria de ver a proposta discutida e que reunisse o maior consenso possível, mesmo que esse consenso passe por não aceitar a proposta. Caso a AMVF decida fazer a comemoração, considera que deveria ser criada uma Comissão Organizadora para o evento, à qual, por estar a exercer funções, não gostaria de pertencer mas dará todo o apoio necessário. -----

O Deputado Artur Pires (PSD/CDS), é de opinião que a proposta é oportuna mas é restritiva, pois deveria ser alargada a todos os eleitos locais, tais como Vereadores e Deputados Municipais. -----

A Deputada Berta Carvalho (PS), considera que tudo o que seja falar e agradecer o Poder Local é, sem dúvida, uma medida democrática e uma forma de elogiar todos os Homens e todas as Mulheres que contribuíram para que o Poder Local, com todos os seus defeitos e falhas, tenham conseguido melhorar as suas Terras, as suas Aldeias. Considera ser necessário olhar para as populações antes e pós “25 de Abril” e não devemos esquecer todos aqueles que, nas suas grande qualidades ou defeitos, nas suas opções legítimas de pertencer a qualquer força política, se empenharam para que hoje possamos viver com todas as condições e direitos. Para si, comemorar 40 anos de Poder Local com medalha ou sem medalha, é fundamental. Efetivamente, concorda com que se festeje e comemore a quem muito devemos. Haverá quem diga que no meio dessa gente que lutou há alguns corruptos mas, apesar de todos podermos cair na tentação, não deve ser por meia dúzia de pessoas que vamos deixar de louvar aqueles que sem demagogia, sem oportunismos olharam para e por todos nós. -----

O Deputado João Valério (PS), a título pessoal, disse ter algumas dúvidas sobre a proposta que gostaria de ver esclarecidas. Sobre a questão levantada pelo Deputado Artur Pires, disse não ter nada contra ao facto de, também, serem homenageados os Vereadores, até porque considera que já passaram pela CMVF pessoas que admira pelo valor que têm. Disse não concordar com o facto de pessoas em exercício no desempenho de cargos sejam homenageadas. Apesar de conseguir entender a importância das comemorações, até porque os mais novos têm um *deficit* histórico e científico de entender bem o que se passou, não concorda que alguém no exercício

das suas funções, no cumprimento de obrigações legais receba um louvor por esse mesmo cumprimento. Acrescentou uma outra dúvida, isto é, se deveria haver, ou não, um filtro mais apertado pois não consideramos todos bons políticos e filosoficamente não acomoda bem a ideia de homenagear uma pessoa que durante vinte anos considerou incompetente. -----

O Deputado Hernâni Teixeira (PS), é de opinião que a melhor homenagem que pode ser feita passa por dar o melhor contributo possível pelas pessoas que os elegeram. Todos que foram eleitos, foram-no porque quiseram, porque se submeteram a votos e ficaram responsáveis por representar e esclarecer aquele que os elegeram. Referiu que sempre defendeu a importância do Poder Local, ele próprio foi eleito em 1976, tem 32 anos de poder local e sempre disse que umas das grandes conquistas de “Abril” foi o poder local democrático, mas considera que talvez sejam medalhas a mais. -----

O Presidente da União de Freguesias de Vila Flor/Nabo - José Almeida (PS), referiu que não concorda muito com a atribuição de uma medalha como forma de comemorar a data. No entanto, se o Município entender entregar essa medalha e para que o Presidente da CMVF não fique com problemas em fazer parte da Comissão Organizador, propôs que a medalha fosse atribuída aqueles que já cessaram funções e que se pensasse em fazer uma publicação para memória futura que contemplasse todos os eleitos locais (Presidentes de Câmara, Presidentes de Junta, Vereadores, Membros das Juntas de Freguesia, Deputados Municipais). Recordou que há uns anos atrás trouxe à AMVF uma cópia de um livro de 1943, onde constam todas as Freguesias do Concelho e do País com a indicação de quem era o Presidente da JF, quem era o Regedor, os Médicos, os Professores, as Companhias de Seguro, as Farmácias, os Bancos, entre outras informações. -----

Concordou com a ideia de que as pessoas que lutaram entre o “25 de Abril” de 1974 e 1976, também mereciam ser recordadas e homenageadas. Disse não ter a certeza mas pensa que o Senhor Amândio Sil foi Presidente de Junta antes do “25 de Abril” mas prolongou o mandato durante algum tempo e disse ter a impressão que o Senhor João de Deus Escalhão ainda esteve algum tempo nas Comissões Administrativas. -----

O PJ de Vale Frechoso, José Carmino (PS), referiu estar a assistir a um momento muito interessante dado o assunto que se debate. Ouviu todos os intervenientes com muita atenção e enquanto isso estava a pensar numa situação que se passou há cerca de 50/60 anos e que o leva a dizer que não se pode confundir Poder Local com aqueles que eram nomeados administrativamente. Contou que quando tinha 4/5 anos o seu Pai o levou à “Casa do Povo” pois havia eleições. O Presidente da Junta abriu a porta e informou os presentes de que no dia seguinte haveria eleições, deu a indicação em quem deveriam votar e as pessoas assinaram a ata. -----

O Deputado Joni Ledo (BE), em relação à proposta do Executivo disse não ver problema nenhum na atribuição de uma medalha às pessoas que contribuíram para a democracia. Disse concordar um pouco com todos os intervenientes que o antecederam, mas com 26 anos não lhe parece fazer muito sentido, apesar de ter oito anos de Poder Autárquico, receber uma medalha. Considera, no entanto, que poderá ser um pouco duvidosa a forma/critério para a sua atribuição. Sobre a questão do bom/mau, referida pelo Deputado João Valério, disse serem critérios relativos. -----

O Deputado João Valério (PS), disse que concorda com a ideia de que se deve ser objetivo e por isso é que existe a Lei e quando fez o comentário do bom/mau não quis levantar suspeições sobre ninguém. -----



O Presidente da CMVF, reforçou a ideia de se tratar de uma proposta aberta que todos podem e devem discutir. Apercebeu que as opiniões divergem e a propósito da questão dos bons/maus teve oportunidade de dizer em Reunião de Câmara que antes do “25 de Abril” houve excelentes profissionais e que isso não deve ser esquecido. Fez questão de trazer a proposta à AMVF porque foi uma ideia da ANMP, que está a ser seguida por várias CM e que apenas tem como objetivo a comemoração dos 40 anos do poder Local. Considera ter feito o seu papel ao trazer ao conhecimento de todos a intenção da proposta e deixará ao critério dos Deputados o interesse da sua realização. Caso entendam realizar a comemoração, é de opinião que deve ser constituída uma Comissão de Trabalho para o efeito, da qual não gostaria de fazer parte e considera que quem está em funções não deveria receber medalhas, tal como, também não gostaria de as entregar. Informou que algumas das questões da comemoração já estariam tratadas, nomeadamente os nomes dos Presidentes de Junta, dos Presidentes de Câmara, dos Presidentes da Assembleia Municipal e o desenvolvimento de uma medalha. Dada a proximidade da data, terá que ser feito até ao final de 2016, foi necessário começar a organizar alguns dados. Contudo, a proposta fica à consideração da AM, devendo esta aprová-la se assim o entender. -----

O Deputado Hernâni Teixeira (PS), referiu que a ideia da comemoração dos 40 anos do Poder Local lhe agrada mais do que a entrega de medalhas. A forma como o Presidente da Câmara apresentou a proposta deixou-o mais agradado e concordou com a ideia de haver uma sessão comemorativa sem medalhas. -----

A Deputada Berta Carvalho (PS), acrescentou que, tal como referiu anteriormente, concorda com a comemoração dos “40 anos do Poder Local”. Apesar de anteriormente ter deixado em aberto a forma de o fazer, considera que, dado o número imenso de pessoas que têm passado pelos diversos organismos, a questão das medalhas não seja importante. Seria, para si, muito correto que no edifício dos Paços do Concelho e/ou em outros locais fosse colocada uma placa comemorativa onde constasse o nome das pessoas que por lá têm passado, com a possibilidade de colocar, com a periodicidade que entenderem, outros nomes que entretanto surjam. -----

O PJ de Vale Frechoso, José Carmino (PS), pediu ao Presidente da AMVF que se pronunciasse sobre a questão. -----

O Presidente da CMVF, disse que hoje em dia a todo o momento se comemora e todos os anos se comemora. Disse não compreender o porquê de se comemorem os “40 anos”. No seu entender foram comemorados os “25 anos”, e muito bem, e deveriam ser novamente comemorados aos “50 anos”. -----

Contudo, e tendo em conta a iniciativa da ANMP, a CMVF agarrou nessa questão e não quis que os seus eleitos concelhios ficassem a perder e fossem esquecidos. Para si, todos os Deputados que falaram têm razão, nomeadamente aqueles que falaram na questão dos dois anos que antecederam o “25 de Abril” que em Vila Flor foram muito intensos e de grande luta para ambos os lados. Para si, poderiam existir duas soluções para resolver algumas das questões levantadas: dar a medalha, exceto aos que ainda estão em funções; não homenagear pessoas, mas instituições. Aí far-se-ia uma Sessão Solene e colocar-se-ia uma placa na CMVF, no local onde se realizam as AM e em cada Junta de Freguesia. Referiu que não vê necessidade para existir uma Comissão Organizadora para o evento. Em sua opinião, o Presidente da CMVF deverá organizar o evento, sobretudo porque o mesmo foi da sua iniciativa e deverá ser ele a presidir o ato. -----

O Deputado Joni Ledo (BE), disse concordar com a ideia de se comemorar a existência das Instituições e não das pessoas e propôs que fosse votada essa proposta. -----

O Deputado Artur Pires (PSD/CDS), concordou com o Deputado Joni Ledo e considera que se deveria votar essa proposta. -----

O Primeiro Secretário da Mesa da AMVF – Deputado Abílio Evaristo, sugeriu que fosse ouvida a opinião dos Presidentes de Junta. -----

O Deputado Artur Pires (PSD/CDS), foi de opinião de que o Presidente da JF de Vila Flor/Nabo lançou uma ideia interessante: compilação de todas as atas e intervenções que vão sendo deixadas ao longo dos mandatos. -----

A Presidente da União de Freguesias de Valtorno/Mourão – Alexandra Araújo, referiu que em sua opinião e com a congruência de alguns Colegas, concorda com a Cerimónia Comemorativa, as pessoas que estão em funções não deveriam receber medalha e dever-se-ia homenagear as Instituições. Uma vez que já houve trabalho da CMVF na identificação de pessoas que estiveram no Poder Local desde há 40 anos, para a cerimónia, poder-se-ia enviar convite para estarem presentes na Sessão. -----

O Presidente da União de Freguesias de Vila Flor/Nabo - José Almeida (PS), sugeriu que, tal como aconteceu nas comemorações dos “25 anos do Poder Local”, fosse usada uma estratégia, que em sua opinião foi muito engraçada: fizeram um quadro com a bandeira em porcelana, um escudo em prata, ambos acompanhados de seu certificado e foi enviado às Juntas de Freguesia que deveriam certificar se queriam ficar, ou não com ele. Concordou com a ideia de ser colocada uma placa alusiva à data nas várias Instituições. -----

O Presidente da AMVF, pediu ao Deputado José Prodêncio para se pronunciar sobre o tema. -----

O Deputado José Prodêncio (CDU), foi de opinião que, hoje em dia, se comemora com muita frequência e que a Sessão Solene do “25 de Abril”, instituída no atual mandato da AM e CM, comemora o Poder Local. Depois de ouvir todos os intervenientes, concorda um pouco com todos eles e está de acordo com a ideia de serem homenageados os Órgãos e não as pessoas, até porque ao longo dos seus mandatos viu passar várias pessoas que fizeram de tudo por denegrir a imagem do Poder Local e far-lhe-ia muita confusão ver essas pessoas serem homenageadas. -----

O Presidente da CMVF, disse não se sentir minimamente melindrado com as diferentes opiniões e gosta que a sua proposta tenha provocado aquela discussão de ideias. De acordo com o que se apercebe, a AMVF entende que deveria ser feita uma Cerimónia Comemorativa, e continua a achar que deveria ser criada uma Comissão para a organização do evento, na qual todas as forças políticas deveriam intervir, deveria ser colocada uma placa na CMVF, no local onde se realizam as AM e nas Juntas de Freguesia. Mostrou aos Deputados uma proposta de medalha que poderá ser adaptada à ideia da placa a colocar nas várias Instituições. Deixou, uma vez mais, a ideia à disposição dos Deputados, bem como a decisão de se comemorar ou não. -----

O Primeiro Secretário da Mesa da AMVF – Deputado Abílio Evaristo, é de opinião que não se comemore, pois parece-lhe que não existe consenso e a proposta, em sua opinião, é algo híbrida. -----

O Deputado João Valério (PS), referiu que Deputado Abílio Evaristo colocou uma outra possibilidade, a da não comemoração, apesar de ter entendido que é mais ou menos transversal, para quem está a representar as Bancadas, a via da comemoração,

faltando decidir a forma de o fazer. Sendo objetivos, terão que decidir primeiramente se há ou não comemorações. -----

A PJ da Trindade- Natércia Fernandes (PS), considera que deveria haver uma votação para se decidir sobre a existência ou não, da comemoração e a partir daí é que se poderá decidir a melhor forma de se comemorar. -----

O Deputado Joni Ledo (BE), reforçou a ideia da votação para se decidir qualquer uma das questões discutidas até ao momento. -----

O Presidente da AMVF, reforçou a ideia de que a CMVF trouxe a sua proposta à AM para que ela viesse a ser debatida por forma a dar conforto a todos e ser a mais justa possível. Em sua opinião, a proposta já existe, o trabalho já foi feito, falta ajustá-la a todos. -----

O Presidente da CMVF, informou que o Vereador Pedro Melo lhe havia pedido para transmitir à AM que na CMVF, também não houve consenso. A proposta foi aprovada com três votos a favor e duas abstenções. -----

Explicou que não foi por esse motivo que decidiu trazê-la à AM, foi porque queria ouvir a opinião de todos e porque considera que não se trata de homenagear bons/maus políticos, trata-se de homenagear os “40 anos do Poder Local Democrático”. -----

O Presidente da AMVF, considera que poderia ser útil ouvir o porquê da abstenção dos Vereadores da Oposição. -----

O Vereador da Coligação PPD-PSD/CDS-PP- Fernando Almeida, agradeceu a oportunidade para exporem a opinião e referiu que o assunto não foi consensual na Reunião de Câmara por motivos muito semelhantes aos que têm sido apresentados na AM. A discussão em Reunião de Câmara, não ficou apenas pelos eleitos mas focou-se, também a questão das pessoas. Consideraram que há pessoas que foram eleitas e não dignificaram em nada as suas funções e houve pessoas que foram nomeadas e fizeram um trabalho muito digno em prol das populações. Por tal, tiveram dúvidas em medalhar todos “ de uma forma cega” nos “40 anos”. A declaração de voto que fizeram e que terão oportunidade de ler, vai nesse sentido, sem querer pôr em causa a data. -----

O Presidente da AMVF, perguntou se os Vereadores da Oposição concordariam que as comemorações fossem alargadas a pessoas antes do “25 de Abril”. -----

O Vereador da Coligação PPD-PSD/CDS-PP- Fernando Almeida, referiu que essa foi uma das possibilidades discutidas mas prefeririam que fossem, apenas, comemorados os “40 anos do Poder Local”. -----

O Presidente da AMVF, referiu que após ter ouvido as declarações do Senhor Vereador, considera que a AM não poderá deixar de comemorar a democracia, o poder democrático, após o “25 de Abril”. -----

O Presidente da União de Freguesias de Assares/Lodões- Fernando Passeira, referiu que, no seu entender, se devem comemorar os “40 anos do Poder Local” e não deveria constar qualquer nome nas placas porque ninguém tem capacidade para dizer que esta ou aquela pessoa é digna de receber uma medalha. -----

O Presidente da CMVF, explicou que as medalhas não deveriam ter nome e o que foi pensado era que delas constasse o cargo que a pessoa exerceu. -----

Passou a palavra ao Vereador Fernando Almeida que pretendia fazer um esclarecimento adicional. -----

O Vereador da Coligação PPD-PSD/CDS-PP- Fernando Almeida, reforçou a ideia de que perante a proposta apresentada em Reunião de Câmara a posição dos Vereadores

de Oposição foi a abstenção e na declaração de voto, que poderão consultar, são enunciadas algumas dúvidas no que toca a dar medalhas a pessoas e o que colocam em causa não são os “40 Anos do Poder Local”, pois não têm nada contra a sua comemoração. -----

O Presidente da AMVF, disse concordar com o Vereador. No entanto deveriam “separar as águas” no que toca ao antes e depois do “25 de Abril” e numa cerimónia de comemoração do poder democrático não se deveria homenagear pessoas que, apesar de terem contribuído, não fazem parte desse período concreto. -----

Colocou a votação a proposta de realização de uma cerimónia de comemoração dos “40 anos do Poder Democrático”. A proposta foi aprovada com 3 votos contra de: Deputado Abílio Evaristo, PJ Natércia Fernandes e PJ Fernando Passeira. Seguidamente deu a conhecer a sua intenção de colocar a votação a proposta da CM ficar encarregue de organizar as comemorações de acordo com as ideias que foram discutidas na AM. Perguntou ao Presidente da CMVF o que achava dessa proposta. -----

O Presidente da CMVF, entendeu que deveria haver um consenso acerca do assunto e enunciou aquilo que entendeu ser a posição da AM: haver comemorações numa sessão pública e perguntou quem iria usar da palavra. Lançou algumas ideias: falar um Presidente de Câmara, ou Ex- Presidente de Câmara; um Presidente da AM, ou Ex-Presidente; ou Presidente de Junta, ou Ex-Presidente de Junta; falar um representante de cada Grupo Parlamentar. Perguntou se os Deputados concordavam com o projeto de placa apresentado e na ideia de serem colocadas nas 19 sedes das Juntas, ou ex-Juntas, de Freguesia. Referiu, ainda, que iria enviar um convite às JF para a cerimónia, para que de seguida as mesmas convidassem todas as pessoas para evento e o divulgassem. Pergunto se concordavam que as placas fossem colocadas, naquele dia, na CM e AM e as das Juntas de Freguesia, fossem entregues aos Presidentes de Junta que procederiam à sua colocação; faltaria indicar os representantes de cada Grupo Parlamentar que iriam intervir. -----

O Deputado José Prodêncio (CDU), fez notar que a proposta apresentada era uma proposta aberta e que por tal a AM poderia mexer nela, caso contrário teria que ser votada e se não houvesse maioria voltaria para trás. Por outro lado, considera que a partir do momento que a AM delibera na CM e no seu Presidente as responsabilidades de organizar a cerimónia não poderão vir a pôr em causa a forma como a organizou. Em representação do seu Grupo Parlamentar será ele próprio que irá intervir na referida cerimónia. -----

Seguidamente, a AM concordou com as ideias apresentadas pelo Presidente da CMVF para a Cerimónia. -----

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

PONTO NÚMERO UM -----

EXPEDIENTE, INFORMAÇÕES E APROVAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE FEVEREIRO. -----

APROVAÇÃO DE ATA. -----

O Deputado José Prodêncio (CDU), pediu para que fosse feita uma correção na página n.º 17, na sua intervenção quando fala da ideia de o Presidente da CMVF descentralizar de si as tarefas e distribui-las pelos Vereadores. -----

O Deputado André Ferreira (PSD/CDS), fez uma observação relativamente à pág. 11, na intervenção do PJ de Vila Flor que não está completa no que toca à informação dada acerca das diligências que foram tomadas. -----



O Presidente da AM colocou a votação a Ata Número Dezassete que foi aprovada por maioria com uma abstenção do Presidente da União de Freguesias de Assares e Lodões. -----

EXPEDIENTE E INFORMAÇÕES. -----

O Presidente da AMVF, informou da receção de um convite por parte da Associação dos Bombeiros de Vila Flor para a comemoração do 67.º aniversário da Associação; a ANMP convida para a Convenção Nacional dos 40 anos do Poder Local; uma “Tomada de Posição relativa à Portaria n.º 357/2015, de 14 de Outubro”, enviada pelo Presidente da CM de Bragança. -----

Deu conta, ainda, da distribuição da informação obrigatória relativamente aos encargos plurianuais aprovados pela AM, ao abrigo da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro e dos pagamentos efetuados até 02/12/2016. -----

PONTO NÚMERO DOIS -----

TRATAMENTO DE ASSUNTOS DE INTERESSE MUNICIPAL RELEVANTE E URGENTE, DESDE QUE PELA SUA OPORTUNIDADE NÃO POSSAM TRANSITAR PARA UMA PRÓXIMA REUNIÃO. -----

Não houve nada a registar neste ponto. -----

PONTO NÚMERO TRÊS -----

INFORMAÇÃO NOS TERMOS DO NÚMERO 2, ALÍNEA C) DO ARTIGO 25º DA LEI 75/2013 DE 12 DE SETEMBRO. -----

O Presidente da União de Freguesias de Assares/Lodões- Fernando Passeira, disse querer reforçar, uma vez mais, a falta de obras na sua União de Freguesias. Têm sido feitos pequenos arranjos a muito custo. -----

Sobre a agricultura e a sua promoção, é de opinião que o melhor que a CMVF poderia fazer para ajudar os agricultores do Concelho inteiro, seria arranjar os caminhos e disponibilizar as máquinas de que dispõe. Referiu que nem deveria estar a falar desse assunto, pois durante o ano ele e o PJ de Sampaio foram os únicos que tiveram os caminhos arranjados pela motoniveladora. -----

Considera que a CMVF, ao nível da manutenção da água e saneamento, está um desastre. Existem fugas de água a correrem durante meses, das quais o PJ informa e ninguém lhe dá ouvidos e ainda por cima informam as pessoas de que o PJ não tratou de nada. Deu como exemplo uma situação de um esgoto, em Assares, na Rua do Olmo do qual já se queixa há seis anos e que só foi composto quando uma Senhora veio falar com o Presidente de Câmara. Referiu que, por vezes, fala-se em falta de civismo por parte das populações mas, na verdade, trata-se de avarias que perduram durante anos, como é o caso das tampas de saneamento em Assares. -----

Em relação ao Museu e ao “Cabeço da Mina”, gostaria de saber para quando são as obras e onde. -----

Referiu, sobre a intervenção da Munícipe Maria João, que não era verdade o que referiu. Concorde com o facto de ser necessário haver um pouco mais de atenção, até por parte da Junta de Freguesia, por se tratar de uma entidade empregadora, que traz pessoas ao Concelho, mas é um facto que a CMVF já investiu mais lá do que a CM de Alfândega da Fé. -----

Reforçou o pedido de ajuda para que a Escola Primária fosse arranjada, precisariam de alguns materiais, caixilharias, ajuda para o telhado e a mão-de-obra até poderia ficar por conta da Junta. -----

Solicitou uma atenção especial relativamente à falta de compatibilidade entre o horário de saída dos alunos da Escola Secundária às quartas-feiras, à hora de almoço e os horários do autocarro. O autocarro sai às 12h e as crianças saem às 12.30h, o que faz com que os Pais tenham que largar os seus trabalhos para as irem buscar. Perguntou se seria possível haver um entendimento entre as partes e se seria possível criar uma nova linha de autocarro àquela hora. -----

O Deputado Artur Pires (PSD/CDS), quis deixar um abraço e desejar uma rápida recuperação ao Presidente da União de Freguesias de Vilas Boas/Vilarinho das Azenhas, ausente na Sessão por estar a passar por um momento difícil. -----

Referiu que a página do Município está bastante melhor, mas ainda precisa de ser melhorada, sobretudo no que toca à sua manutenção. Fez uma consulta das atas da Reunião de Câmara e a última que consta é a de oito de Novembro, há um défice de informação de quatro reuniões. -----

Perguntou sobre a representação de Vila Flor numa Feira em Macau e se a mesma teria sido uma representação oficial e o que foi lá capitalizado. -----

Perguntou, para terminar, se a CMVF estaria disponível para dar um contributo à Senhora, ou à JF de Valtorno/ Mourão, que foi julgada relativamente à questão da “queima do gato”. -----

O Presidente da AMVF, referiu que não tal não deveria ser dito, muito menos feito, caso contrário o que ficaria em ata seria a proposta para que a CMVF pagasse as despesas de Tribunal de um particular ou que fosse dado um subsídio ilegal à JF para que essa pagasse algo, também ilegal. Há situações que não podem ser feitas. É verdade que se trata de uma responsabilidade coletiva e o que se poderia fazer seria recolher uma doação de cada pessoa particular, que quisesse contribuir, para ajudar a Senhora a pagar as despesas.-----

O Deputado Artur Pires (PSD/CDS), considera que a Senhora teve a infelicidade de dizer que tinha disponibilizado o gato, mas o que está em causa é toda uma comunidade e que deveria haver uma forma de aligeirar a situação. -----

O Presidente da AMVF, é de opinião de que a forma de aligeirar a situação seria arranjar uma Comissão que recolheria dinheiro para ajudar a Senhora, pois ela não é a responsável. -----

O Deputado João Valério (PS), deu conhecimento que a situação que havia referido na última AM, sobre a regulação da eletricidade em função da luz solar estava resolvida. -- Perguntou se já teria sido dada a decisão final relativamente à mobilidade do Tua e se já teria sido aprovada. -----

O Deputado Hernâni Teixeira (PS), fez uma declaração política. Passado um ano de mandato do Governo de Esquerda quis dar os parabéns, em primeiro lugar ao Senhor Presidente da República pela forma como tem colaborado com o Governo e pelas chamadas de atenção construtivas que lhe faz. Por outro lado, é de opinião que os Senhores Deputados da Assembleia da República do PSD e CDS teriam muito a aprender com os Deputados da AMVF pois os últimos têm opiniões divergentes mas sabem colaborar sem nunca esquecer a sua ideologia política. Considera que deve ficar registada e não deve ser esquecida a forma como a Comunicação Social e a Direita, na última campanha eleitoral, nos debates e na escolha dos comentadores políticos, fomentaram a campanha de medo contra a esquerda, posição que continuou após a constituição do atual Governo. No entanto, à medida que o tempo passa, as pessoas vão encontrando a diferença entre o anterior Governo e o atual. O Governo de

esquerda tem olhado para as pessoas, para quem trabalha e agora acredita que a “geringonça” vá até ao fim, pois após um ano de governação já é bem visível a diferença nas medidas, acompanhadas de uma postura muito responsável do Presidente da República. -----

O Deputado José Prodêncio (CDU), referiu concordar plenamente com o Deputado Hernani Teixeira e acrescentou a ideia de que os Comunistas não são nenhuns “papões” e são solução no Governo e em outras situações. -----

Salientou o relatório de atividades apresentado pelo Presidente da CMVF. -----

Referiu que lhe apraz registar a atividade dos cidadãos na AM e alguns deles demonstram estar atentos à forma como o Município trabalha e devem continuar a vir dar as suas opiniões. -----

Manifestou a sua opinião, sem querer pronunciar-se sobre nenhum caminho em particular, de que deverá ser uma preocupação da CMVF ajudar a manter os acessos em boas condições para todas as entidades que recebem pessoas e fomentam o turismo, por forma a dinamizar a economia local. -----

O Presidente da CMVF, disse ter ouvido com muita atenção o PJ de Assares e Lodões e referiu não ter qualquer problema em assumir o que quer que seja que corra mal na CMVF e até poderá assumir o facto de as máquinas avariarem, como é o caso da niveladora que se encontra avariada há dois meses e ainda não se conseguiu resolver o problema porque quando a marca veio ver a avaria, detetaram uma outra. -----

Referiu ter-se deslocado, pelo menos, três vezes a Assares e Lodões, combinado com o PJ e várias questões tiveram consequências e foram resolvidas. Deu como exemplo a empreitada para a pavimentação da estrada que liga Assares à Estrada Nacional que foi posta a concurso por quase trinta e oito mil euros, adjudicada a “Bernardino Pereira” e ainda não iniciou porque aguardam que o empreiteiro entregue alguns documentos. Referiu-se a uma outra obra, em Lodões “ampliação e remodelação da rede de águas residuais e pluviais e pavimentações” que já foi entregue ao Sr. “Alves de Paiva”. -----

Relativamente ao Museu, explicou que não se conseguiu negociar o espólio, mas chegaram a um consenso no que toca a avançarem com a conservação do Museu. A obra foi lançada, mas o concurso ficou vazio. Voltaram a abrir concurso, no valor de sessenta e cinco mil euros e a empreitada foi adjudicada a uma empresa de conservação e restauro de património. Disse não concordar com a ideia transmitida pelo Presidente da Junta de que a CMVF não faz obras e colocou à disposição, para consulta dos presentes, uma listagem de quarenta e cinco obras que estão a decorrer no Concelho. -----

Sobre a Escola, disse não ter qualquer problema em ajudar a Junta de Freguesia a compô-la, mas recordou uma conversa que teve com o Presidente da Junta onde lhe sugeriu que compusessem a Escola para lá colocarem a Direção da Caça. Passado algum tempo soube que o Presidente da Junta colocou, e bem, a Direção da Caça na sede da Junta de Freguesia que tinha acabado de ser arranjada pela CMVF. -----

Sobre o *site*, referiu que o objetivo é que a informação fique *online* o mais rapidamente possível. No entanto, por vezes é necessário dar melhor redação aos documentos, tal como aconteceu com a última minuta da ata de Reunião de Câmara e por tal eles não ficam imediatamente disponíveis. Disse não haver qualquer intenção de esconder informação e os atos são completamente públicos. -----

No que toca à Feira de Macau, explicou que o seu Adjunto – Eng.º Neves, foi convidado por uma Associação de Jovens Empresários de Portugal/Macau para ir à Feira. Nesse seguimento, o seu Adjunto sugeriu a ideia de levar alguma publicidade de Vila Flor. Sabe que atualmente já foram feitos contatos e já houve resultado dessa divulgação para que Produtores de Vila Flor coloquem produtos no mercado de Macau e/ou China. -----

Sobre o gato, referiu que já manifestou a sua disponibilidade à Presidente da Junta, pessoalmente e particularmente para ajudar. Trata-se de um assunto coletivo, tal como referiu o Presidente da AMVF, caberá a cada pessoa decidir da sua posição. -----

Sobre a mobilidade do Tua, começou por explicar que se tratava de um projeto em que ninguém acreditava, independentemente de concordarem ou não com a construção da Barragem. Quem decidiu construir a Barragem foi o Governo e as CM tinham que tomar uma posição após essa decisão. Aliás, a CMVF num parecer redigido por si e levado à Reunião de Câmara, que faz parte da declaração de impacto ambiental dessa Barragem, começa por dizer, precisamente, que a CMVF é contra a construção da Barragem à cota 170. Com a decisão da sua construção, as CM tinham que partir para as negociações e terá sido proposta por si a criação da “Agência de Desenvolvimento do Vale do Tua”, num programa em direto da RTP. Nesse seguimento, surgiu a mobilidade e ninguém acreditava nela porque a linha estava decrépita. Houve alturas que saiu das reuniões a pensar que não iria haver mobilidade, mas sempre fez muita pressão para que o processo avançasse. Foi feito um Concurso Público Internacional que ficou deserto, mas como a EDP era a promotora daquele empreendimento, teria a responsabilidade de implementação do mesmo e foi acordado que seria a mesma a encontrar o promotor. A EDP encontrou “Mário Ferreira” que criou uma empresa apropriada às condições de implementação do projeto de mobilidade turística e quotidiana. A mobilidade turística começa na Estação do Tua, com a possibilidade de transportar as pessoas até ao primeiro cais da Barragem, que fica na margem direita, em Alijó. Há todo um percurso que pode ser feito de barco e na Brunheda, última estação a montante, fora de água será feita a transferência para o comboio que já está a ser preparado e a linha toda requalificada. O projeto de mobilidade vai em frente, vai ser uma realidade e talvez venha a ser um êxito. No que toca à mobilidade do quotidiano, explicou que está desenhada para que haja comboio entre Carvalhais e a Abrunheda, com três transportes diários e existir, seguidamente, uma ligação rodoviária com táxi a pedido, até ao Tua. Este projeto terá que ser feito de acordo com as necessidades e pedidos para que a Empresa não tenha défices e encargos enormes. O défice que está assumido, em termos contratuais, apesar de ainda se estar em negociações, está mais ou menos pensado para uma execução financeira anual com cinquenta mil euros de prejuízo. -----

Aproveitou para informar que está a ser construído o “Centro Interpretativo do Vale do Tua”, é um projeto de dois milhões de euros, adjudicado por setecentos e cinquenta mil euros e estão, também, a concurso os conteúdos. -----

Agradeceu as palavras do Deputado José Prodêncio sobre o relatório. -----

O Presidente da União de Freguesias de Assares/Lodões- Fernando Passeira, disse ao Presidente da CMVF que para além de discriminar, também, é ótimo a descredibilizar. Sobre os arranjos na Junta de Freguesia, referiu que a CMVF arranhou a parte exterior e o interior, disponibilizado à Associação de Caça, foi a União de Freguesias que pagou, desde o arranjo ao mobiliário e como é do conhecimento do Presidente da CMVF a



Associação de Caça prefere a Escola porque teria mais espaço para realizar as reuniões. -----

Sobre as obras em Assares e Lodões, referiu ser um problema do Presidente da CMVF se os empreiteiros entregam ou não os documentos atempadamente e estará para ver se os entregam antes do final do seu mandato. -----

Sobre a peça da niveladora, é de opinião que há pouca vontade para arranjar a peça e na questão da água acontece o mesmo. -----

Referiu que existe diferença no tratamento que o Presidente tem para com a União de Freguesia de Assares e Lodões e que o mesmo deve acontecer por causa da política, por causa da diferença de partido. Considera que a CMVF nada fez em Assares e Lodões e quando fala na AM, o faz em nome das pessoas. -----

A Presidente da União de Freguesias de Valtorno/Mourão – Alexandra Araújo, sobre as queixas ao Presidente da CMVF, no que toca aos problemas da sua Freguesia, referiu que as fazem, várias vezes, na CMVF e por isso é que muitas das vezes não se manifestam na AM. -----

Aproveitou para informar que sobre a questão da “queima do vareiro” ainda estão, em conjunto com o Advogado da Senhora, a pensar na melhor forma para dar continuidade ao processo e para desenvolverem esforços para que não seja ela sozinha a pagar, uma vez que se trata de uma festa comunitária. Não é a JF que promove o evento, nem qualquer Associação, a festa é do Povo e por tal deverá ser assumida a responsabilidade de todos. -----

O Presidente da CMVF, disse ao Presidente da JF de Assares e Lodões que não quis descredibilizar ninguém. Apenas quis explicar os motivos por que algumas situações acontecem e não se resolvem tão rapidamente como se gostaria. -----

Reafirmou a sua disponibilidade para arranjar a Escola de Assares, nunca quis ultrapassar a Junta de Freguesia e quer continuar a ter um bom relacionamento com o Presidente da Junta. -----

PONTO NÚMERO QUATRO -----

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PERCENTAGEM DE PARTICIPAÇÃO VARIÁVEL NO IRS E LANÇAMENTO DE DERRAMA. -----

O Presidente da CMVF, explicou tratar-se de uma proposta idêntica à dos anos anteriores e demonstrou-se disponível para esclarecimentos. -----

O Deputado José Prodêncio (CDU), disse estar de acordo com a participação no IRS e quis salientar o facto de Vila Flor ser um dos Concelhos que não tem derrama, pois se as Empresas já andam mal, o pagamento da derrama só iria piorar. -----

O Presidente da CMVF, referiu que a sua opinião é a mesma demonstrada pelo Deputado José Prodêncio, isto é, não deve haver derrama. Deixou um parenteses, referindo uma outra posição caso um cenário se pusesse: se os centros electro produtores de energia passassem a pagar impostos, ou se por via da lei comesse a ser possível aplicar a derrama talvez se impusesse rever a decisão para esses, sem nunca prejudicar as Empresas que cá estão sediadas e dão emprego. -----

O Deputado José Prodêncio (CDU), explicou estar a referir-se à situação atual e não a uma situação hipotética de futuro. Considera que caso venham grandes empresas para o Concelho, que paguem muito IRC, deverão ser estabelecidos escalões através dos quais serão abrangidos ou isentos. -----

Não havendo mais inscrições o Presidente da AMVF colocou-o a votação. -----

VOTAÇÃO -----

O Ponto Número Quatro foi aprovado por unanimidade. -----

PONTO NÚMERO CINCO -----

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DOS DOCUMENTOS PREVISIONAIS E MAPA DE PESSOAL PARA 2017. -----

O Deputado Artur Pires (PSD/CDS), quis realçar o aumento substantivo no Orçamento, à volta dos 40%, e manifestou algumas dúvidas acerca da sua execução. Disse ficar satisfeito ao ver inscritas algumas obras, nomeadamente as obras na EB 2,3/S, Pólo Escolar, Praça da República e “Encontro de Artes Graça Moraes”, para o qual pediu um esclarecimento adicional. -----

Parece-lhe, apesar de não ser um *expert* na matéria, que as verbas inscritas previstas para a AIN e MIC não contemplem as necessidades daquelas entidades e pediu algum esclarecimento sobre essa matéria. -----

O Deputado José Prodêncio (CDU), não quis debruçar-se sobre o documento em si, mas realçou algo que foi dito, muito bem, pelo Presidente da AMVF, no início da sessão, acerca das regras a que obedece a elaboração de um Orçamento, sob a pena de se perderem fundos que possam vir para o Concelho. As verbas têm que constar dele e mesmo que não se consigam as obras num determinado ano, deverão continuar a fazer parte do próximo Orçamento. Compreende que quem não está dentro da matéria não entenda algumas questões, mas efetivamente a elaboração de um documento desta natureza obedece a normas e regras específicas. -----

A Deputada Berta Carvalho (PS), como leiga, mas próxima das operações da CMVF, quis dar nota da política, há muitos anos a esta parte, que permite que uma Câmara pequenina do País tente colmatar e poupar os Municípios aos maiores dispêndios, que encara as Escolas com seriedade, que nunca foi envolvida em nenhum escândalo de corrupção, possa dizer que é uma Câmara que faz muito com muito pouco. Disse observar no Orçamento o cuidado de continuar a haver projetos e um bom ritmo de melhoramentos. -----

O Primeiro Secretário da Mesa da AMVF – Deputado Abílio Evaristo, quis realçar dois aspetos do Orçamento: os acordos de execução com as Juntas de Freguesia, que dão aos Presidentes de Junta um oxigénio e liberdade que no seu tempo de PJ não existiam; por outro lado tem pena que os orçamentos participativos não tenham avançado e espera que num próximo mandato seja possível implementá-los em Vila Flor. -----

O Presidente da AMVF, antes de passar a palavra ao Presidente da CMVF para esclarecer as questões, nomeadamente as obras da Praça e o “Centro de Artes Graça Moraes”, referiu que nunca lhe perguntou a data em que essas obras iriam arrancar porque essa informação será dada nos jornais. O arranque das obras pouco ou nada terá a ver com o Presidente da CMVF. Este último escolhe os projetos para a reabilitação urbana mas o *timing* para a abertura das candidaturas não passará por ele. Acrescentou, no entanto, que o Deputado Artur Pires poderá ter a certeza que quando as candidaturas abrirem as obras começarão porque o Presidente da CMVF tem os projetos preparados, aliás como tem sido hábito na CMVF. -----

Referiu, ainda, que a diferença ideológica e política do Concelho de Vila Flor tem ido sempre no sentido de não explorar o contribuinte, o que faz com que os Municípios de Vila Flor paguem menos taxas e outros serviços, como por exemplo a água do que muitos Municípios de outros Concelhos que têm direito à chamada taxa social. -----



O Deputado Artur Pires (PSD/CDS), disse ao Presidente da AMVF que estava a responder a muitas das questões que eram colocadas ao Presidente da CMVF e explicou que não perguntou quando iriam começar as obras, queria saber exatamente o que vai fazer na Praça da República e como vai ser o projeto. -----

O Deputado André Ferreira (PSD/CDS), dirigindo-se ao Presidente da AMVF, disse compreender a atitude e a necessidade de colocar obras em Orçamento para que quando haja candidaturas elas se possam fazer, o que não entende é que sejam sempre as mesmas e tão poucas. -----

O Presidente da AMVF, perguntou ao Deputado se já as havia contado a sério. -----

O Presidente da CMVF, disse não ficar nada aborrecido com a diversidade de opiniões e muito menos com o facto do Presidente da AMVF responder a algumas questões. Já o conhece há muito tempo e conhece a sua forma própria de dirigir as AM. -----

Esclareceu o Deputado Artur Pires que é intenção da CMVF fazer as todas as obras que constam em orçamento. Talvez algumas não se consigam fazer, pois, tal como disse o Presidente da AMVF, o Quadro Comunitário de Apoio não depende de si. Contudo e caso tal aconteça, tudo fará para que sejam substituídas por outras. -----

Relativamente às obras da Praça da República e “Centro de Artes Graça Morais”, explicou que no PARU a CMVF tem uma determinada verba atribuída. Essas verbas foram calculadas pelo anterior Governo e apesar de as contestar por não concordar com o montante atribuído a Vila Flor, tal como teve oportunidade de dizer há poucos dias ao Senhor Ministro Adjunto, dentro do Interior as verbas também não são distribuídas de forma igualitária. Inicialmente, tinha três obras pensadas: Praça da República, “Centro de Artes Graça Morais” e requalificação do Mercado Municipal, sendo a última a sua grande prioridade. Infelizmente, sobre a mesma teve que recuar porque colocaram nas condições de elegibilidade que o edifício teria que ter 30 anos e na verdade não tem. As duas outras obras, acima referidas, ainda não iniciaram porque aguarda pela resolução de uma questão. Efetivamente, por vezes é difícil conseguir as coisas com o ritmo com que se projetam mas, por vezes, também somos surpreendidos pela positiva e deu como exemplo algo que gostaria muito de ver realizado e que tem a ver com o abastecimento de água à zona norte do Concelho, a Meireles e ao Vieiro, que talvez se venha a realizar, caso o Município receba uma verba que foi anunciada pelo Senhor Secretário de Estado, numa reunião que aconteceu há dias. Se tal acontecer, a CMVF terá que fazer alguns ajustes no seu Orçamento. -----

Na questão das verbas reduzidas para a AIN e MIC, pensa que o mais prudente será apertar a gestão e pedir-se resultados. O que não significa que não será necessário mais dinheiro, pois os problemas são constantes e ainda há poucos dias foi surpreendido pela notícia vinda da Direção Geral de Alimentação e Veterinária através de um comunicado, em que alertavam as CM de que não tinham Inspectores Sanitários e como o concurso para a sua admissão estava atrasado, talvez os Matadouros tivessem que fechar. -----

Concordou com o referido pelo Deputado José Prodêncio sobre a necessidade de ter as obras inscritas em Orçamento para que se possam realizar e de como, hoje em dia, a organização/planeamento desses documentos é diferente. -----

Agradeceu as palavras da Deputada Berta Carvalho e acrescentou que é importante que continue a haver projetos e que a CMVF continue a trabalhar e que tal não deve ser feito, apenas, em função dos *rankings*. -----

No que toca aos acordos de execução com as Juntas de Freguesia, referidos pelo Deputado Abílio Evaristo, explicou que têm a ver com delegação de competências legais nas JF que, no caso de um Município como o de Vila Flor, têm a ver, essencialmente, com a limpeza urbana. Depois de alguma discussão todos chegaram a um acordo, a CMVF pagou os retroativos às JF, e aquilo que é dito pelo Deputado Abílio Evaristo é verdade, pois em apenas um mandato esses acordos colocaram nas JF quinhentos mil euros. Considera-os muito importantes pois aproximaram as JF dos seus cidadãos, das suas necessidades e nunca quis falar deles porque não queria ser mal interpretado. Em sua opinião, os PJ estão a gerir muito bem o dinheiro, devem continuar a fazê-lo de acordo com a responsabilidade que lhes é atribuída nesses acordos, isto é, em prol das populações e disse não estar minimamente arrependido de os ter celebrado. -----

Sobre o Orçamento Participativo, disse ter sido impossível fazê-lo. Gostaria de o ter implementado, que mais não fosse a título de exemplo mas não conseguiu. De qualquer forma considera importante, quando ele vier a ser implementado, sejam definidas áreas em que esse dinheiro pode ser aplicado, os montantes e talvez até as faixas etárias. O processo deverá ser completamente transparente e deverá haver discussão. -----

VOTAÇÃO -----

O Ponto Número Cinco foi aprovado por maioria com duas abstenções dos Deputados Artur Pires e André Ferreira. -----

Nada mais havendo a declarar, o Presidente AMVF deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata. -----

Presidente da Mesa _____

1.º Secretário _____

2.º Secretário _____